

EDITORIAL

*Mariano de Matos Macedo**

O Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral e do IPARDES, está relançando a Revista Paranaense de Desenvolvimento, criada em 1967 pela Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná - CODEPAR e editada até 1982 pelo Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná - BADEP.

Segundo o professor Francisco Magalhães, a criação da Revista Paranaense de Desenvolvimento teve por objetivo a discussão de alternativas de desenvolvimento da economia e da sociedade paranaenses e dos novos rumos do "projeto de desenvolvimento do Paraná", delineado pela equipe do Plano de Desenvolvimento do Paraná - PLADEP e operado pela CODEPAR e BADEP. Visou também trazer para esse debate a contribuição de intelectuais, técnicos, professores, políticos e empresários.

Novamente, com o relançamento da Revista, queremos reafirmar esse objetivo, renovado pelas condições atuais que caracterizam os novos cenários para o futuro do Paraná e sua inserção na Federação Brasileira e na economia mundial.

A globalização dos mercados; a financeirização do processo de acumulação de capital; a redução da capacidade de controle e gestão da política monetária por parte dos bancos centrais nacionais; a reestruturação produtiva a partir de novos padrões tecnoló-

**Economista.
Diretor-Presidente do
Instituto Paranaense de
Desenvolvimento
Econômico e Social -
IPARDES. Professor da
Universidade Federal do
Paraná - UFPR.*

gicos que flexibilizam os processos de produção e de trabalho; a reconcentração das condições de geração e difusão de inovações tecnológicas; a fragilização fiscal e da capacidade de intervenção dos Estados Nacionais; e o avanço da oligopolização da capacidade decisória e de poder empresarial constituem fatores que segmentam as estruturas produtivas nacionais, aprofundam a heterogeneidade estrutural das nações, tensionam a unidade nacional (federativa ou não) e fortalecem a tendência de inserção no mercado mundial por nichos setoriais e regionais.

No geral, a análise das questões regionais no Brasil confirmam essas perspectivas. Indicam a diferenciação intra e inter-regional no processo de integração produtiva da economia nacional a partir dos anos 60, a intensificação do processo de inserção na economia internacional desde 1970 e uma relativa desconcentração espacial das atividades produtivas nos anos 70/80, nos moldes da estrutura produtiva padrão da 2ª Revolução Industrial. Realçam que o movimento cíclico da economia brasileira, com o aprofundamento da crise nos anos 80 e 90, fragilizou o setor público e o seu poder de ordenar espacialmente as atividades produtivas. Concluem que, simultaneamente, os processos em curso na economia internacional reforçaram a tendência de integração no mercado mundial e estão induzindo uma reconcentração espacial da produção e do emprego, dadas as características dos novos padrões tecnológicos que sustentam os segmentos mais dinâmicos da emergente estrutura produtiva padrão da 3ª Revolução Industrial. Evidenciam as implicações regionalmente perversas da tendência de retração dos níveis de emprego vis-à-vis à expansão da produção, aliada a novas exigências de qualificação de força de trabalho. E, finalmente, apontam tendências de extroversão regional, a emergência e o desenvolvimento de processos de integração supranacionais e regionais como o Mercosul e as tensões e a crise que caracterizam atualmente o federalismo no Brasil.

Desta forma, as questões relacionadas às alternativas de desenvolvimento regional assumem novamente relevância estratégica para o delineamento da sociedade brasileira.

As tendências de redefinição de um novo mapa para a economia e sociedade brasileiras, subjacentes aos processos em curso a nível internacional, impõem discutirmos e repensarmos os novos rumos de desenvolvimento da economia e sociedade paranaenses.

O Governo do Estado do Paraná, ao relançar a Revista Paranaense de Desenvolvimento, recria um espaço público para a discussão dessas questões e ao mesmo tempo estrutura mais um referencial importante para orientar o delineamento e a coordenação de políti-

cas públicas que potencializem o desenvolvimento do Estado do Paraná.

Nesse sentido, apresentamos neste número o artigo do professor Francisco Magalhães "O Paraná em Revista" sobre a história da Revista Paranaense de Desenvolvimento. Retomar a história significa menos acenarmos às saudades do passado e muito mais termos consciência de onde podemos partir e devemos avançar nas questões estratégicas para os novos rumos do Paraná.

Pedro Bandeira questiona a identidade regional dos estados do Sul do País e enfatiza a pluralidade das estratégias estaduais de desenvolvimento de estados da "Região Sul". Pelo avesso, o autor discute os limites e as possibilidades de podermos pensar em estratégias regionais de desenvolvimento, o que acreditamos ser a dimensão necessária para várias políticas setoriais de interesse do conjunto dos estados sulinos.

Vejamos, por exemplo, a análise sobre o "Paraná-Guay: o terceiro pólo geoeconômico do Cone Sul", desenvolvida pelo professor Roberto Vaine. O autor enfatiza as potencialidades regionais, supra-estaduais ou nacionais e realça a necessidade de pensarmos sistemicamente as questões geoeconômicas, explorando as fronteiras da economia e da engenharia, muitas vezes esquecidas em várias análises que comumente realizamos sobre as questões regionais.

Nesta mesma perspectiva, o professor David Kupfer esclarece sobre os determinantes estruturais e sistêmicos da competitividade da indústria brasileira, analisando em particular aqueles segmentos de maior importância para a economia paranaense: complexo agroindustrial (soja, café, abate e laticínios), complexo metal-mecânico (máquinas-ferramenta, máquinas agrícolas, equipamentos sob encomenda para energia elétrica), insumos para a agroindústria (fertilizantes, defensivos agrícolas e agrobiotecnologias), complexo papel e celulose e complexo de materiais de construção (cerâmicas de revestimento e cimento). A classificação dos segmentos da indústria segundo a sua condição de competitividade é particularmente útil para a formulação de diretrizes de políticas industriais.

Um dos determinantes estruturais e sistêmicos mais relevantes da competitividade, a educação da força de trabalho, é analisado por Cláudio Salm e Azuete Fogaça a partir das condições impostas pelo novo padrão tecnológico em difusão nas atividades produtivas. Destacam a necessidade de valorizar a educação básica, sem que isso implique oposição à necessária articulação entre sistema educacional e setor produtivo, base do fortalecimento do ensino técnico.

Neste número da Revista Paranaense de Desenvolvimento, o

seu editor, Héctor Hérnan González Osorio, nosso colega de trabalho no IPARDES, apresenta algumas notas e resenhas relacionadas à temática da administração pública e das novas tendências da relação Estado e sociedade. Essa temática foi e continuará sendo crucial na problemática do desenvolvimento e certamente será objeto de vários dos próximos artigos da Revista.

Finalmente, agradeço ao professores Francisco de B. B. de Magalhães Filho, Ruy Christovam Wachowicz, Carlos Alonso Barbosa de Oliveira e Vilmar E. Faria por terem aceito participar do Conselho Editorial da Revista. Pela experiência, lucidez e contribuições à temática do desenvolvimento econômico e social, esses professores terão a responsabilidade de, junto com o IPARDES, administrar esse espaço de reflexão sobre os rumos do Brasil e do Paraná.